SÉRIE DE ENTREVISTAS MESTRES DA CONTABILIDADE

(Luiz Panhoca)

CECÍLIA AKEMI KOBATA CHINEN

Esta série de entrevistas tem o objetivo de mostrar o lado humano das pessoas que atuam como professores de contabilidade e a sua visão do mundo. Mostramos aqui, de modo livre, o que esses mestres pensam e sentem a respeito de suas áreas de atuação, e o que podem recomendar a partir de suas histórias de vida. As entrevistas não são censuradas ou reescritas. São transcritas do modo que mais se assemelha à fala integral do entrevistado, sem interferência na seqüência da fala.

A entrevistada deste numero, é a primeira mulher mestre, também a primeira doutora em Contabilidade pela Universidade de São Paulo, segundo o regime atual. Gosta de estudar idiomas, coisa que faz aos sábados. Estudou Inglês, Alemão, Francês, Espanhol e agora estuda Italiano. À noite faz as tarefas do curso, estuda também música, a professora estudou oito anos de piano e agora se dedica ao órgão eletrônico que, segundo ela, é o único instrumento que não incomoda os vizinhos ... ela pratica depois da meia noite e se utiliza dos fones de ouvido ... não atrapalhando ninguém. Acorda às 4:45, prepara o café da manhã para a família, três filhos e o marido, pois é preciso dar atenção a eles também. Ás cinco e trinta está na academia e pratica natação, condicionamento, aeróbica e musculação por duas horas diárias. Faz treino, participa de competições, depois trabalha no hospital e essa rotina vai até a 1:00 da manhã. “Temos que fazer coisas que nos dão prazer”, diz ela que reclama da falta de tempo .... “eu durmo no máximo 4 horas por dia ...mas não dá para fazer tudo o que eu desejo.”

Entramos agora na historia e na memória da contabilidade brasileira. a Revista de Contabilidade e Controladoria – RC&C teve o prazer de conversar com o Profa. Dra. Cecília Akemi Kobata Chinem, no HSPM - Hospital do Servidor Público Municipal, na cidade de São Paulo, onde fomos gentilmente recebidos.

Agradecemos a cooperação das pessoas do setor de pós graduação da contabilidade da USP em especial à Valéria Lourenção, Chefe de Seção - Pós-Graduação qu,e da forma gentil costumeira, possibilitou o contato e a entrevista.

RC&C: __ Por que a senhora optou pela contabilidade?

Dra. CHINEN: __ Quando entrei na FEA - USP eu tinha 18 anos e pretendia fazer economia. A carreira de economia sempre me fascinou, por uma série de disciplinas envolvidas como métodos quantitativos, história econômica, macroeconomia, geografia, entre outras. No primeiro ano do curso básico tivemos as matérias de sociologia, matemática, economia, administração, contabilidade e computação. (Na época cursava-se dois anos de básico para as áreas de economia, administração e contabilidade e, após, optávamos por uma das três especialidades).

A disciplina que mais me entusiasmou foi Introdução a Contabilidade e o meu primeiro professor nessa área foi não menos que Eliseu Martins. O curso era muito puxado e um desafio muito grande para todos nós. A turma era formada por alunos dos três cursos, em torno de 120 e a maioria tirava notas “vermelhas” muito

baixas, e eu ia ali, na rasante, mas sempre com notas em torno de 7 a 8, o máximo que se podia obter, mas sempre insatisfeita porque achava que poderia ter ido melhor. No início do segundo ano, fui me candidatar à monitoria do Departamento de Contabilidade e Atuária. O professor Eliseu (Eliseu Martins), que me entrevistou, e também o professor Sérgio (Ségio de Iudícibus), à época titular da Cadeira V-Contabilidade Geral e Pública, me perguntaram qual seria minha opção a partir do terceiro ano. E eu disse: "bem professor minha opção é por economia". Então eles me falaram: "olha Cecília, ou você faz o curso de Ciências Contábeis e fica como nossa monitora, porque sabemos que você tem potencial, ou então você não tem chance. Não pode fazer o curso de economia e ser monitora do Departamento de Contabilidade." Então resolvi aceitar o desafio e mudar de curso e lá fui eu fazer o curso de Ciências Contábeis.

Eu diria que tive a sorte grande de fazer um curso onde havia poucos professores, mas muito competentes, alguns grandes profissionais e outros em ascensão desenvolvendo pesquisas e atividades dentro da carreira acadêmica, sendo hoje os detentores do saber na área contábil.

Na monitoria adquiri muita experiência, pois era obrigada a ministrar "aulas de tira-dúvidas" sobre diversos assuntos (contabilidade, custos e gerencial), traduzir textos inteiros de literatura americana, corrigir provas, elaborar os gabaritos dos exercícios, datilografá-los, mimeografar e distribuir para os alunos.

Alguns professores traziam toneladas de provas de outras Faculdades onde ministravam aulas, também para correção. Na época eu fazia estágio na Secretaria das Finanças da Prefeitura do Município de São Paulo, onde aprendi os fundamentos da Contabilidade Pública, até hoje, tão pouco valorizada. Mas eu tinha paixão por tudo aquilo que fazia e sempre me empenhava muito e aprendi muito.

Comecei assim minha carreira na área contábil, atuando posteriormente em auditoria, consultoria e ensino. Passei a fazer parte do quadro de docentes do Departamento de Contabilidade e Atuária, como auxiliar de ensino em 1.973, ao iniciar o curso de Mestrado, com 23 anos de idade e prestar o primeiro concurso. Não era minha intenção ingressar na carreira docente, fui contratada para fase experimental, consegui desempenhar bem a minha missão e ali permaneci por 26 anos.

Após aprovação para o curso de mestrado, não foi fácil conciliar o ensino na graduação da FEA, as constantes viagens, no exercício da atividade profissional, e os estudos do pós e atenção à família. Trabalhava na área de consultoria em auditoria, na Boucinhas & Campos - foi o Professor Gil (Antonio de Loureiro Gil), que me levou para trabalhar nessa empresa.

Nós fomos colegas de mestrado, estudamos muito juntos, ensinei Contabilidade para o professor Gil, que era marinheiro, (risos) e tinha dificuldades naturais na contabilidade, mas era muito inteligente e "expert" na área de sistemas. Aprendi muito com êle também. Tive ótimos companheiros de turma de mestrado e também do doutorado, com os quais continuamos a carreira juntos.

RC&C: __ O prof. Gil é um bom marinheiro também na contabilidade ..

(Risos) ... é verdade ... o professor Gil navegava bastante na contabilidade ... ele é um excelente companheiro, ótima pessoa, um profissional competentíssimo, expert na área de sistemas (na época fazia auditoria em sistemas).

RC&C: __ E o caminho do mestrado para o doutorado?

Tivemos o processo natural de seleção, mas, praticamente, o mestrado era o pré-requisito naquela época. O Curso de Doutorado foi criado em 1978 e implementado aos poucos e nós participamos ativamente na estruturação do curso através de discussões, pesquisas e muito trabalho em conjunto com os grandes nomes do Departamento de Contabilidade e Atuária da FEA-USP.

Da turma, eu era a única mulher, a caçula, mas muito ativa, interessada em novos conhecimentos. Como tínhamos colegas mais maduros com muita experiência profissional, conseguíamos aliar a experiência profissional deles com o conhecimento teórico que eu possuía, tornando o curso bastante dinâmico. Sempre dei muito valor à teoria, pois com ela você será capaz de dar a fundamentação necessária na solução dos problemas da realidade prática.

RC&C: __ Como foi para a senhora na época, ser jovem, mulher, ativa ... em 1972 em um meio eminentemente masculino?

No cursinho preparatório para vestibular, eu era a única representante do sexo feminino no meio de 150 candidatos ao Curso de Economia. Recém saída de um colégio religioso (Colégio São José-SP), sentava na primeira carteira próxima à porta, pois tinha pavor dos rapazes, tantas eram as recomendações das freiras de "manter distância" dos meninos. No curso de Ciências Contábeis éramos 5 alunas e um total de 12 juntando os cursos de economia, administração, contabilidade e atuária - éramos menos de 10% da turma. Nosso relacionamento sempre foi de alto nível, mesmo porque as "poucas meninas" da turma tinham melhor aproveitamento do que os "meninos".

Iniciei o Mestrado em 1973 e o Doutorado em 1978, com a criação do curso. Sempre tive muita responsabilidade, participava de diversos grupos de estudos e o pessoal sempre teve muito carinho por mim. Havia um relacionamento prazeiroso e gratificante no bom sentido.

O doutorado seguiu nesse ritmo. Dispunhamos de muito menos tempo, todos tinham seus compromissos profissionais, pessoais e familiares, mas não deixávamos de cumprir as tarefas do curso. É evidente que não contávamos com as facilidades que temos hoje da internet, de consultas on-line de bibliografias nacionais, internacionais, cursos por video-conferência, e outros. Tínhamos que correr para as poucas bibliotecas especializadas, fazer muitas pesquisas, importar livros ... As reuniões de estudo à noite eram sagradas, sob protestos das esposas - quantas noites mal dormidas para fazer esses trabalhos do doutorado e tocar a carreira ... mas, sem dúvida, foi o melhor período, a melhor coisa que eu fiz na minha vida. Faria tudo de novo!

Entre os colegas do doutorado destaco o Professor Masayuki Nakagawa, pelo exemplo de vida - era o mais experiente da turma, muito empolgado, se dedicava de corpo e alma aos estudos. Ficávamos até altas horas da noite na empresa dele, estudando e fazendo os trabalhos.

O Professor Gil era diretor da Boucinhas & Campos e eu, analista sênior. Ao entardecer, após a correria do dia-a-dia, aflito, costumava me chamar para estudarmos juntos e prepararmos as tarefas das disciplinas que cursávamos.

O Professor Sérgio Bio, um "expert" na área de sistemas, os Professores Lázaro Plácido Lisboa, Massanori Monobe e Vlademiro Standerski (já falecido) foram também grandes e estimados

companheiros de luta. A amizade continua até os dias de hoje.

RC&C: __ A contabilidade causou algum constrangimento para a senhora? O que eu faço agora? Por que eu sou contadora?

Não. Absolutamente. Os cursos de pós-graduação (Mestrado e Doutorado) não nos deram receitas de bolo, mas desenvolveu em cada um de nós a capacidade de entender e analisar as mais variadas situações e encontrar soluções ótimas, considerando todos os fatores limitantes. Em 1983, ingressei na área pública, na administração de um hospital. No setor saúde a Contabilidade é pouco valorizada até hoje, os relatórios contábeis publicados à moda antiga (mera relação de receitas e despesas) retratam a baixa qualificação dos profissionais e a falta de entrosamento entre a área econômico-financeira e a alta administração, tradicionalmente formada por médicos.

O hospital público adota a Contabilidade Pública, já bastante defasada no tempo, pois se originou em 1964, necessitando de atualização. Porém, há um banco de dados gigantesco para quem, como eu, sabe entrar no sistema e investigar pacientemente, analisar e fazer os "casamentos" das informações.

Elaborar relatórios gerenciais e orçamentos, participar de reuniões com Diretoria Clínica ou nas Secretarias Municipais da Saúde e Finanças de São Paulo, fornecer subsídios para tomadas de decisões, analisar os desempenhos dos hospitais brasileiros e as tendências do setor saúde fazem parte das minhas principais atribuições. Fiz Curso de Especialização em Administração Hospitalar e pretendo cursar Gestão Pública num futuro próximo.

RC&C: __ Qual o seu cargo aqui no hospital?

Sou Assessora da Superintendência do Hospital do Servidor Público Municipal. O HSPM é uma autarquia especialmente criada para dar atendimento integral aos servidores públicos do municipio e seus dependentes e, adicionalmente, ao público em geral trazido pelo Corpo de Bombeiros, Polícias Civil e Militar, SAMU, entre outros, para atendimento pelo Pronto-Socorro. Até o ano de 2007 os funcionários públicos pagavam um valor simbólico de R$ 30,00 por mês. Tal contribuição foi extinta e hoje o hospital depende do repasse de recursos da Prefeitura do Município de São Paulo.

Como é sabido, os gastos na área da saúde crescem geometricamente. Não há condição de atender à demanda, também sempre crescente, por novos serviços e tecnologias avançadas. A população do hospital, constituída por funcionários públicos da cidade estão na faixa etária de 45/48 anos, predominando doenças cardiovasculares, respiratórias, diabetes, câncer, entre outras. O grande contingente de aposentados, com melhor qualidade de vida e, portanto, com expectativa de vida aumentada, lotam a Clínica Geriátrica, demandam maior quantidade de exames, tratamentos e internações com média de permanência elevada. Porém, reduzir custos, dar atendimento integral à demanda crescente, com eficiência e eficácia, fazem parte da missão deste hospital.

Como a senhora ingressou no HSPM?

À época desenvolvia pesquisa na área de gestão hospitalar e projetos na FIPECAFI (Fundação Instituto de Pesquisa Contábeis e Atuariais), cursava o Doutorado e lecionava na FEA-USP. Apresentei o projeto de pesquisa e ganhei uma bolsa da CAPES. Fazia ginástica olímpica no Centro Esportivo da USP na hora do almoço para minimizar o "stress". Um dia o Professor Denisard Alves, do Departamento de Economia, (na época Secretário de Finanças da

Prefeitura de São Paulo) pediu auxílio para a escolha de um assessor para o HSPM. Ao término da reunião com o Superintendente e um médico do Conselho Gestor desse hospital, fui intimada a assumir o cargo, com flexibilização de horário e demais "vantagens" de contos de fadas, que se transformaram em pesadelo. Aceitei o desafio, debrucei-me sobre os livros de contabilidade pública (reconheço que não dei muito valor quando cursei a disciplina), elaborei a proposta orçamentária do hospital, participei das discussões nas Secretarias da Saúde e das Finanças e fui convocada pela Câmara Municipal de São Paulo para depoimento sobre a real situação do HSPM. Quase morri, mas dei conta do meu dever. Não tive a coragem de abandoná-los. Continuo na luta que começou há 27 anos. Várias administrações passaram por aqui (PT, PMDB, PDT, PSDB...eram outras as siglas na época) e sou a única assessora que se perpetuou no tempo – será que a contabilidade que utilizo como valioso instrumento de gestão me tornou tão poderosa que continuo intocável? Não sabemos. Vale a pena sonhar e recomeçar, ir à luta mais uma vez pelos doentes que perderam o que há de mais valioso na vida – a saúde.

RC&C: Quais foram seus mestres?

Ah! Aqueles que me inspiraram ... o professor Eliseu (Eliseu Martins), orientador por duas vezes e o responsável pelo meu ingresso na carreira docente, o professor Sérgio (Sérgio de Iudícibus), meu incentivador na área de estatística e métodos quantitativos (da famosa Contabilometria), instrumentos poderosos na tomada de decisões, o professor Kanitz (Stephen Charles Kanitz) em análise e metodologia da pesquisa, Alkindar (Alkindar de Toledo Ramos)[1] na área de instituições financeiras, Catelli (Armando Catelli) em custos para controle e decisão e o professor Amaral (Antonio Pereira do Amaral), já falecido, em matemática financeira e incansável incentivador na formação de novos mestrandos e doutorandos

RC&C: _ O que a contabilidade lhe dá de satisfação, qual retorno do seu empenho?

A maior satisfação veio da área de ensino, do curso de graduação da FEA/USP. Os professores não apreciavam ministrar aulas para os alunos do 1º ano matutino, formado por turmas de mais de 100 jovens com idade entre 17 e 18 anos. Assim, desde o meu ingresso na carreira acadêmica, fiquei incumbida de assumir as aulas de Introdução a Contabilidade, matutino, para os cursos de economia, administração e contabilidade, bem como a coordenação de todas as turmas. Não foi tarefa fácil à primeira vista, mas dada a minha pouca idade, identificava-me com a turma, pude me impor com o meu conhecimento, cobrar muita dedicação (próprio de professor novo), consegui exercer o controle sobre a classe e manter um grau de amizade até a conclusão do curso. Recebi várias homenagens por ocasião da festa de formatura, o que me envaidecia muito. Num segundo momento, ministrei contabilidade, custos e análise de balanços para profissionais da área da saúde, na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), em convênio com o Governo do Estado de São Paulo. Considero uma grande vitória ensinar uma gama tão grande de assuntos para funcionários públicos do Estado oriundos de municípios vizinhos – médicos, dentistas, profissionais de laboratório, de enfermagem, recursos humanos, entre outros – que tomaram contato pela primeira vez com o assunto e quase

[1] Fundador da FIPECAFI. Titular da cadeira 5 do Departamento de Contabilidade e Atuária da FEA-USP e um dos realizadores do livro Contabilidade Introdutória.

"entraram em órbita" receosos de jamais conseguirem aprender algo tão distante da vida deles. Distribuí balanços publicados de hospitais, um para cada aluno (no total de 50) e, aula a aula, ensinei a fazer a leitura, a estabelecer a relação das diversas demonstrações, a extrair os dados, a calcular os índices, a analisar e, finalmente, fazer a apresentação! Cada um defendeu o desempenho do seu hospital com "unhas e dentes", mesmo os mais deficitários como as Santas Casas.

RC&C: Mas nesses 30 anos o que a senhora acha que mudou dentro da contabilidade, qual a visão que a contabilidade tem que ter do mundo e, qual a visão que o mundo tem que ter da contabilidade?

A velocidade da informação não nos permite captar todas as mudanças e transformações que ocorrem no mundo, mas veja, na área pública, sabemos que finalmente a contabilidade pública vai passar por profundas mudanças. Após a edição da Lei 4.320 em 1964, só houve inovação importante no setor público em 2.000 com o advento da Lei de Responsabilidade Fiscal que atribuiu aos administradores a responsabilidade pela gestão fiscal. A Portaria nº 749, publicada no Diário Oficial da União em 15/12/2009, aproxima a contabilidade pública da privada e ajusta as contas às normas internacionais!

RC&C: __ Qual o papel da contabilidade no mundo atual?

Dra. Chinen: __ No primeiro dia de aula da disciplina Introdução a Contabilidade do curso de graduação eu definia a Contabilidade como um "sistema de informações" ou a "linguagem universal dos negócios". Profissionais de formações diversas falam a mesma linguagem, a contábil, quando querem se comunicar sobre assuntos da área econômico-financeira. Não podemos ser meros seguidores de códigos, normas e práticas seculares consagradas. Temos que ter o olhar para o presente e o futuro, tão próximo de nós, e o desejo de mudança e progresso - fazer surgir as oportunidades para que a profissão contábil vá de encontro ao aperfeiçoamento de suas bases conceituais. A Contabilidade exerce função informativa e hoje é utilizada também como instrumento de cidadania.

No HSPM, iniciamos no ano de 2000 o Planejamento Estratégico, iniciativa pioneira na área pública. Ao longo dos anos foram feitos os aprimoramentos e, hoje, temos o Plano Plurianual adequado às Diretrizes Orçamentárias, ao Orçamento Programa e à Agenda da Prefeitura de São Paulo. No momento, inseridos no Projeto de Transparência da Prefeitura de São Paulo, publicamos informações sobre a origem dos recursos e onde foram aplicados para informar a sociedade sobre metas e realizações. O Hospital, por meio da equipe de engenharia, desenvolveu o "Projeto de Captação e Reutilização de Água", visando redução de custos e economia de recursos não renováveis, dentro do "Programa de Produção Mais Limpa da Cidade de S. Paulo", com premiação em 1º lugar em Lima no Peru. Obteve também o Selo de Reconhecimento de Conformidade pelo Programa de Controle de Qualidade Hospitalar da Associação Paulista de Medicina e Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo. A Comissão de Avaliação conferiu nota máxima no critério econômico-financeiro. Pretendemos repetir o desempenho neste ano, por ocasião da nova visita marcada para o final do mês de março/2010.

RC&C: __ A senhora então, para finalizar, gostaria de deixar alguma mensagem para os novos mestres?

Dra. Chinen: __ Sim, aos novos mestres, muita dedicação, empenho, entusiasmo

no ensino e na pesquisa nas várias dimensões da Contabilidade. Vigilantes e alertas, acompanhem as tantas mudanças que são implementadas pelos grupos de trabalho, comitês, comissões de elevado nível que buscam harmonizar as práticas, melhorar os controles, implantar normas e padrões. Abracem a profissão com fé e determinação, com grande vontade de alcançar muitos progressos e investir na formação de sucessores que possam dar continuidade aos trabalhos que vem sendo desenvolvidos nacional e internacionalmente por profissionais da área contábil. Que surjam desta Universidade nomes que coloquem em destaque a contabilidade, que é a única linguagem universal dos negócios.

RC&C: Dra. Chinen, nós agradecemos esta entrevista com a certeza de que mais do que contabilidade e controladoria, a senhora ensinou e ainda está ensinando todos nós a viver!

Dados da banca da Profa. Dra. Cecilia Akemi Kobata Chinen

USP – UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Túlulo da tese: "Contribuição à Gestão Financeira Hospitalar no Brasil".
DATA DA DEFESA: 8/10/87
ORIENTADOR: Prof. Dr. Eliseu Martins
COMISSÃO : Prof. Dr. Antonio Pereira do Amaral
Prof. Dr. Sérgio de Iudícibus
Prof. Dr. Alexandre Assaf Neto
Prof. Dr. José Carlos Moreira
MÉDIA: 9,2 MENÇÃO: DISTINÇÃO

==== RC&C ====